

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR INFANTIL E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM  
**Relatoria:** LARISSA LIMA MARQUES COIMBRA  
DÁUREA MANUELLE VIEIRA PAIVA  
**Autores:** LEIDE THAYANE ROLIM CANTANHÊDE  
ARIADNE SALES FAMA OLIVEIRA  
FERNANDA ISMAELA ROLIM TEIXEIRA  
**Modalidade:** Pôster  
**Área:** Determinantes de vida e trabalho  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença crônica, caracterizada por episódios de depressão alternados, por um episódio de exaltação do humor denominado de mania, ou por episódios simultâneos depressivos e maníacos. O diagnóstico em crianças gera discussões, sobre as semelhanças e diferenças com a clínica dos adultos. O diagnóstico é obtido através dos sinais clínicos. A atuação da enfermagem deve estabilizar e reduzir o impacto que o TAB causa na qualidade de vida da família. **OBJETIVO:** Descrever o Transtorno Afetivo Bipolar Infantil relacionando com o cuidado de enfermagem para o mesmo. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada por meio de artigos do banco de base eletrônico Scielo, publicados nos últimos cinco anos. O levantamento foi realizado durante os meses de março a junho de 2012. **RESULTADOS:** As crianças com TAB mostram-se desajustadas em sua relação com o meio. A fase maníaca apresenta mudança de humor repentina, comportamentos bizarros, atitudes provocativas, irritação e descontrole emocional. A fase depressiva apresenta comportamentos autodestrutivos. Após o diagnóstico busca-se evitar novas crises através do tratamento, buscando estabilidade na fase adulta. Atualmente utilizam-se as medicações somadas a psicoterapia para a criança e familiares. A enfermagem deve auxiliar e orientar sobre as medicações, efeitos adversos, peculiaridade das fases, o que se fazer na crise e inserção da criança no ambiente familiar, oferecendo apoio nos diversos momentos do tratamento visando sempre o bem estar da criança. **CONCLUSÃO:** Quanto mais cedo ocorrer a intervenção, melhor é o prognóstico na fase adulta. O enfermeiro deve fornecer aos familiares informações sobre sintomas, e orientar para assim que perceber alterações buscarem ajuda. A criança necessita de um programa de inclusão escolar, já que o TAB e a medicação utilizada pela criança podem afetar seu desempenho escolar devido à diminuição da concentração, memória e da atenção. Portanto, é necessário que haja uma relação de confiança entre os pais, equipe de saúde e professores, para avaliar as necessidades educacionais dessa criança e planejar estratégias para auxiliá-la. O enfermeiro, enquanto integrante da equipe deve fornecer orientações tanto a criança quanto aos familiares sobre os diversos aspectos envolvidos no cotidiano familiar, objetivando a independência e uma boa evolução dessa criança ao longo do tratamento.